



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS CERRO LARGO/RS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL -

LICENCIATURA

ÂNGELA NOEMI LESKE

A IDENTIDADE DE CERRO LARGO/RS A PARTIR DE SEU PÓRTICO

Cerro Largo/RS

2019

ÂNGELA NOEMI LESKE

A IDENTIDADE DE CERRO LARGO/RS A PARTIR DE SEU PÓRTICO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português/ Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo/RS, como requisito para obtenção do título de licenciada em Letras Português/Espanhol.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz Ferreira Dias

Cerro Largo/RS

2019

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Leske, Ângela Noemi

A identidade de Cerro Largo/RS a partir de seu
pórtico / Ângela Noemi Leske. -- 2019.
28 f.:il.

Orientadora: Ana Beatriz Ferreira Dias.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Letras-Português e Espanhol-Licenciatura, Cerro Largo,
RS , 2019.

1. Pórtico. 2. Identidade. 3. Signo. 4. Espaço. 5.
Cidade. I. Dias, Ana Beatriz Ferreira, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANGELA NOEMI LESKE

A IDENTIDADE DE CERRO LARGO A PARTIR DE SEU PÓRTICO

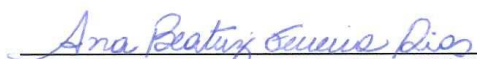
Trabalho de conclusão do curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras: Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul.

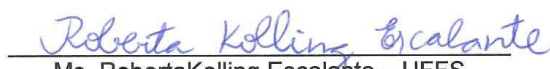
Orientadora: Dra. Ana Beatriz Ferreira Dias

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

26 / 06 / 2019

BANCA EXAMINADORA


Dra. Ana Beatriz Ferreira Dias – UFFS
(Presidente/Orientador)


Ms. Roberta Kolling Escalante – UFFS


Ms. Juliani Borchardt da Silva – UFFS

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado forças durante todo o meu percurso acadêmico, foi, a fé nele, que me sustentou até aqui.

A Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* de Cerro Largo, que me oportunizou o acesso ao ensino superior de qualidade.

A minha orientadora, professora, Dra. Ana Beatriz Ferreira Dias, pelas orientações, paciência e dedicação durante todo o processo de pesquisa e escrita.

Ao meu querido pai, Geraldo F. Leske, por suas palavras de incentivo.

Ao meu filho, Wellington Leske de Almeida, que é, e sempre será, meu maior estímulo para prosseguir em busca dos meus objetivos.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa consiste em compreender os possíveis sentidos que podem ser produzidos a partir da leitura das materialidades discursivas que compõem o pórtico de entrada da cidade de Cerro Largo (RS). Desse modo, interessa-nos refletir em que medida esses elementos materiais podem ou não levar à construção e cristalização de uma identidade para o município. O trabalho é desenvolvido a partir dos estudos bakhtinianos, mobilizando principalmente os conceitos de signo e identidade. Trabalhamos, ainda, com alguns pressupostos teóricos de Orlandi (2008, 2011) no que se refere à cidade tomada como espaço de circulação de sentidos e à apropriação dos espaços públicos por parte do Estado como forma de dividir a cidade em classes sociais. Nosso objeto de estudo é constituído pelo monumento do pórtico, levando em consideração seu texto verbal (frase que dá ao município o *status* de cidade feliz) e o não verbal, que incluem, nesse caso, os bonecos tradicionalmente chamados de Fritz e Frida, bem como o símbolo do Rotary, todos eles presentes no entorno do pórtico. Em vista disso, entende-se que essas materialidades, tomadas como signos ideológicos, evidenciam o embate ideológico entre o discurso hegemônico e o contra hegemônico. Sendo assim, amparados pelas teorias bakhtinianas e levando em consideração os elementos constituintes do pórtico, pode-se dizer que o sentido produzido em nós por esse monumento, nos leva a concluir que as materialidades discursivas presentes no pórtico e seu entorno, contribuem de maneira acentuada para a geração e cristalização de uma identidade, para o município de Cerro Largo, baseada na cultura e tradições germânicas.

PALAVRAS-CHAVE: Pórtico. Identidade. Signo. Espaço. Cidade.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación consiste en comprender los posibles sentidos que pueden ser producidos a partir de la lectura de las materialidades discursivas que componen el pórtico de entrada de la ciudad de Cerro Largo (RS). De ese modo, nos interesa reflexionar en qué medida estos elementos materiales pueden o no llevar a la construcción y cristalización de una identidad para el municipio. El trabajo se desarrolla a partir de los estudios bakhtinianos, movilizando principalmente los conceptos de signo e identidad. Trabajamos, además, con algunos presupuestos teóricos de Orlandi (2008, 2011) en lo que se refiere a la ciudad tomada como espacio de circulación de sentidos y la apropiación de los espacios públicos por parte del Estado como forma de dividir la ciudad en clases sociales. Nuestro objeto de estudio está constituido por el monumento del pórtico, teniendo en cuenta su texto verbal (frase que da al municipio el *status* de ciudad feliz) y el no verbal, que incluyen, en este caso, los muñecos tradicionalmente llamados Fritz y Frida, así como el símbolo del Rotary, todos ellos presentes en el entorno del pórtico. Por cuenta de esto, se entiende que esas materialidades, tomadas como signos ideológicos, evidencian el embate ideológico entre el discurso hegemónico y contra hegemónico. Siendo así, amparados por las teorías bakhtinianas y teniendo en cuenta los elementos constituyentes del pórtico, se puede decir que el sentido producido en nosotros por ese monumento, nos lleva a concluir que las materialidades discursivas presentes en el pórtico y su entorno, contribuyen de manera acentuada a la generación y cristalización de una identidad, para el municipio de Cerro Largo, basada en la cultura y tradiciones germánicas.

PALABRAS-CLAVE: Pórtico. Identidad. Signo. Espacio. Ciudad.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Pórtico de Cerro Largo R/S.....	19
Fotografia 2 – Monumento com símbolo do Rotary.....	20
Fotografia 3 - Bonecos Fritz e Frida.....	21

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	09
2	O ESPAÇO URBANO E A CRIAÇÃO DE SENTIDOS.....	11
3	A COMPREENSÃO DO PÓRTICO COMO UM SIGNO IDEOLÓGICO.....	13
3.1	PALAVRAS, ENUNCIADOS E IDEOLOGIA EM BAKHTIN.....	15
4	O PÓRTICO COMO SÍMBOLO IDENTITÁRIO DO MUNICÍPIO.....	17
4.1	A TÉCNICA ENXAIMEL NA ARQUITETURA DO PÓRTICO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA TENTATIVA DE FORJAR UMA IDENTIDADE GERMÂNICA PARA CERRO LARGO.....	18
4.2	A CONTRIBUIÇÃO DOS BONECOS FRITZ E FRIDA NA ARTICULAÇÃO DE UM DISCURSO DE FORMAÇÃO IDENTITÁRIA GERMÂNICA PARA CERRO LARGO.....	21
4.3	O PÓRTICO COMO ESPAÇO DE REMEMORAÇÃO À ETNIA ALEMÃ ALIADO A “ARES” DE FELICIDADE.....	23
4.4	AS INSTÂNCIAS DE PODER ESTABELECIDAS NO DISCURSO DO PÓRTICO.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS.....	27

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A cidade, enquanto espaço físico, é permeada por edifícios, casas, estabelecimentos comerciais, praças, *outdoors*, monumentos, etc. Essas materialidades físicas, se vistas aos olhos do senso comum, podem simplesmente serem entendidas como parte constituinte da cidade, sendo consideradas, portanto, como espaços físicos construídos para moradia, movimentação, instalação do comércio, entre outras tantas funções. São materialidades absorvidas por sua função social. São objetos do mundo físico destinados para satisfazer necessidades dos seres humanos.

Mas vistas de outra ótica, essas materialidades podem transcender suas condições de objeto de mundo. Partindo dos pressupostos da teoria do Círculo de Bakhtin, podemos afirmar que as materialidades discursivas entendidas como signos ideológicos são revestidas de conteúdo ideológico e vivencial no espaço urbano. Mantêm-se como objetos do mundo, mas são carregadas de valorações sociais. Passam a ser objetos socialmente valorados. No âmbito dessa lógica, esses elementos do mundo podem nos dar indícios da cultura de uma cidade, apontando para as identidades que se materializam naquele local e quais os discursos que predominam nesse espaço urbano.

As materialidades discursivas que compõem o espaço urbano apontam em direção às identidades que se pretendem constituir nesse local. Cardoso e Souza (2012) abordam essa questão, ao explicarem como os enunciados podem corroborar para a criação identitária de um determinado local:

Os enunciados são pronunciados, buscando na história, na vida, na cultura, no contexto e nos saberes partilhados entre os participantes, suas construções identitárias. As construções identitárias são situadas sóciohistoricamente, nascem das relações dos sujeitos e de sentidos e seus efeitos múltiplos que se efetivam nos encontros estabelecidos em contextos únicos, de situações precisas influenciadoras de práticas discursivas[...] (CARDOSO; SOUZA, 2012, p.152,153).

Os discursos que permeiam o espaço urbano são, em geral, projetados a partir de concepções pré-estabelecidas por vozes atuantes capazes de influenciar na criação e cristalização de discursos que irão circular no meio social. Nessa perspectiva, são levados em conta apenas a história, a cultura e o saber que convém ser perpetuado. Ou seja, buscar-se-á obter um único sentido e uma única

voz para cidade, apagando e silenciando as demais, de modo a formar uma identidade forjada de acordo com os interesses das classes mais favorecidas.

Neste trabalho, propomo-nos, então, compreender materialidades discursivas que integram o espaço central onde consta o pórtico de entrada do município de Cerro Largo, no Rio Grande do Sul (RS). Este conta com diversos elementos em seu entorno, tais como: os bonecos Fritz e Frida alusivos a maior festa germânica da cidade (*Oktober Fest*), o símbolo do Rotary International e, ainda, a instalação de alguns pontos comerciais, entre eles, o depósito de distribuição e armazenamento de produtos da maior empresa de Cerro Largo (Lojas Becker).

Por questões de delimitação¹, nosso *corpus* de análise será composto exclusivamente pelo pórtico com seu texto verbal, os bonecos Fritz e Frida e o símbolo do Rotary. Vale evidenciar, que dentre todos os acessos ao município de Cerro Largo, optamos por esse acesso em virtude de sua maior visibilidade² em comparação com os demais.

A problemática de nossa pesquisa será voltada para as discussões em torno do pórtico enquanto símbolo identitário para o município. Nesse aspecto, buscaremos ouvir o que o pórtico tem a nos dizer, levando em consideração seu texto verbal e não verbal, e, a partir disso, encontrar marcas discursivas que nos possibilitem interpretar os enunciados, atentando para as ideologias e os possíveis sentidos que esse monumento possa produzir.

Nessa atividade de interpretação e reflexão sobre nosso objeto de pesquisa, tomaremos os signos ideológicos e o conceito de identidade como eixos norteadores de nossas reflexões. Para trabalharmos tais conceitos, adotamos os estudos bakhtinianos como nossa fonte teórica. Trabalhamos, também, com alguns pressupostos teóricos de Orlandi (2008, 2011) no que diz respeito à cidade tomada como espaço de circulação de sentidos e à apropriação dos espaços públicos por parte do Estado como forma de dividir a cidade em classes sociais.

Diante do referencial teórico adotado, cabe pontuar que não há uma metodologia pronta e acabada para a realização da pesquisa, pois no

¹Com isso, não queremos pressupor que os demais elementos não possuem importância nesse espaço, mas, essa delimitação se faz necessária em se tratando de um trabalho de conclusão de curso em que há um limite de páginas que não pode ser excedido.

² Está situado em um local com estrada pavimentada, de fácil acesso, com maior circulação de veículos, principalmente veículos de grande porte (caminhões e carretas), por conta das instalações do depósito das Lojas Becker (maior empresa de Cerro Largo).

desenvolvimento analítico partimos da análise para a teoria e vice-versa. O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas de modo a sustentar nossas hipóteses discursivas referentes ao pórtico, tomado aqui, como signo ideológico.

Amparados por tais teorias nos propomos a estabelecer um processo dialógico com nosso objeto, realizando assim, um exercício de escuta, para ouvir as vozes que falam através dele. Também faremos um exercício de interpretação, buscando encontrar sentidos possíveis nesse discurso. Realizamos um exercício de leitura, e, nesse caso, leitura de mundo que vai além do texto verbal, buscando estabelecer associações com outros enunciados e associações de caráter histórico. Por fim, faremos uma atividade reflexiva sobre o objeto, pensando e levantando hipóteses sobre quais as possíveis funções deste, enquanto signo ideológico, para a construção identitária do município.

Antes de partirmos para as reflexões em torno do pórtico, primeiramente pontuamos conceitos importantes para o desenvolvimento de nossa pesquisa. Nesse aspecto, inicialmente nos propomos a pensar sobre a cidade como um espaço de circulação de sentidos, haja vista que nosso objeto de análise faz parte do espaço cidade e, assim, contribui de forma acentuada para a criação e circulação de sentidos nesse local.

2 O espaço urbano e a criação de sentidos

Neste trabalho, tomamos a cidade como um espaço de criação e circulação de sentidos. Nesse espaço, é possível encontrar diversos locais e monumentos que contam a história da cidade ou, pelo menos, reproduzem uma das visões desta, sob o olhar e perspectiva de uma parcela da sociedade detentora de dizeres formais e, por isso, com carga valorativa superior aos demais discursos entendidos como informais.

A cidade é uma rede de sentidos e significações, composta por enunciados que possibilitam realizar sua leitura. É, também, um local de circulação, tanto de pessoas quanto de ideias. Nesse espaço urbano, podem surgir diversas percepções acerca daquilo que nos rodeia. Os sujeitos vão estabelecendo relações com esse espaço a partir da leitura que fazem dele. Cada monumento, praça, estabelecimento comercial, suscita no sujeito um sentido e, a partir disso, ele faz sua leitura de mundo. As práticas discursivas utilizadas nesse espaço, na tentativa de cristalizar discursos hegemônicos, são inúmeras e podem contribuir para a estabilização de um

sentido único para a cidade. Nessa rede de sentidos e significações chamada cidade, teremos o que Orlandi (2008) vai chamar de ordem do discurso urbano:

Do ponto de vista discursivo, a cidade é um espaço simbólico particular tendo sua materialidade que produz sua própria forma de significar. Em outras palavras, a cidade se caracteriza enquanto espaço em que se materializam gestos de interpretação específicos, aqueles que constituem o urbano. No espaço da cidade, o simbólico e o político se articulam de forma particular. A isto chamamos ordem do discurso urbano (ORLANDI, 2008, p. 186).

Na representação arquitetônica da cidade, há enlaces que se cruzam na direção da concretização de interesses de determinadas classes. Tudo o que é simbólico tem uma ideologia que poderá ser determinante para a cristalização de um determinado sentido. A materialidade discursiva da cidade pressupõe enunciados valorativos, que, por sua vez, são predeterminados por ideologias atuantes nesse espaço na tentativa de dar um caráter uniforme para a cidade, uma linearidade e, assim, um único sentido para ela.

A cidade, enquanto espaço de materializações de sentidos e visões de mundo, é, nesse caso, um espaço simbólico, permeado por discursos valorativos, em que os sujeitos que nela vivem se significam e ressignificam segundo o contexto social, histórico e político ao qual estão inseridos. Orlandi (2008), nos dá uma definição relevante sobre o papel do espaço urbano do ponto de vista discursivo linguístico, como podemos observar na seguinte citação:

[...] a manifestação real concreta da narrativa urbana pode nos mostrar os múltiplos sentidos do espaço na experiência do espaço da cidade como espaço público, espaço de sujeitos e de seus modos de significar. Assim eu redefiniria o espaço urbano parafraseando Heisenberg: o espaço urbano é um espaço material (político-simbólico), sócio-histórico, com uma quantidade de sujeitos que vivem (significam) dentro, onde o que está entre parênteses é decisivo (ORLANDI, 2008, p. 202).

Se a cidade é um espaço político-simbólico, sócio-histórico, que possui múltiplos sentidos e distintas formas de significar, podemos pressupor que a narrativa urbana é escrita conforme os interesses das vozes mais atuantes da cidade. Se assim for, poderá silenciar outras vozes, as chamadas vozes dissidentes, que, por diversos fatores, não possuem notoriedade discursiva nesse palco urbano chamado cidade, que, a cada esquina, estabelecimento comercial, monumento,

praça, etc, conta e reconta uma história, segundo os interesses das classes mais privilegiadas.

Nessa perspectiva, poderíamos fazer uma metáfora da cidade com suas manifestações artísticas e culturais como um livro. No emaranhado das cidades, como acontece com os livros, é necessário não só decifrar os códigos linguísticos, mas, também, é preciso ativar seus conhecimentos prévios e visões de mundo para desvendar o que está sendo dito. Além disso, é preciso saber que, um enunciado só surge a partir de outros enunciados que irão se interligar e gerar discursos diversos.

Tais considerações nos levam a indagar a respeito de como o espaço cidade pode ser lido e interpretado. Onde se pode encontrar a significação da materialidade dos enunciados? Essa compreensão discursiva enquanto leitores, nos é dada a partir de que indícios ou elementos? Como é possível a partir do texto verbal e não verbal exposto no pórtico compreender o material e o físico? Pensando nessas questões, nos propomos a buscar compreender a materialidade discursiva de nosso material de análise a partir dos signos ideológicos.

3. A compreensão do pórtico como um signo ideológico

No pórtico de Cerro Largo, temos elementos verbais e não verbais que compõem um projeto de discurso. As palavras, unidas aos demais elementos pertencentes ao pórtico, suscitam sentidos. Por sua vez, esses sentidos ou significações, somente são possíveis de serem compreendidos no que Bakhtin (2012) denomina universo particular dos signos, ao qual ele atribui como parte integrante de todo fenômeno natural, material, tecnológico ou artigo de consumo.

Na perspectiva de que existe um universo particular dos signos, e que esse universo integra nossa realidade material, podemos compreender o pórtico como sendo um signo ideológico. Bakhtin vai dizer que o signo é também um fragmento material da realidade.

Cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer (BAKHTIN, 2012, p. 33).

Desse modo, justifica-se a compreensão do pórtico como um signo ideológico, pois, em sua materialidade, ele comporta uma função ideológica que está refletindo uma possível realidade, socialmente interpretada. O signo só existe a partir de sua encarnação material, que, neste caso, ocorre na junção de elementos verbais e não verbais existentes no pórtico. É na encarnação material, que o signo se constitui. Não existe signo sem materialidade, bem como não existe materialidade que não comporte uma carga de sentidos ou significações. O pórtico, além de ser um monumento com representatividade cultural para a cidade, é também um produto ideológico e, assim, poderá, suscitar, nos seus interlocutores, efeitos de sentidos diversos, oriundos das relações sociais e históricas.

Na perspectiva bakhtiniana, toda a materialidade física pode adquirir *status* de signo ideológico, e, portanto, comporta uma ideologia. Segundo Ponzio (2009), apud CARDOSO; SOUZA, (2012):

A ideologia é um sistema de concepções que está determinado pelos interesses de um determinado grupo social, de uma classe, e que, baseado em um sistema de valores condiciona atitudes e comportamentos tanto dos sujeitos do grupo em questão como dos outros grupos sociais, quando se converte em ideologia dominante. (PONZIO, 2009, apud CARDOSO; SOUZA, 2012, p.152)

Sendo assim, entende-se, que para Bakhtin, a ideologia é um produto social que possui valoração. Nela determinado grupo se reconhece passando a condicionar suas escolhas e opiniões mediante as ideias desse grupo ao qual pertence. Outros indivíduos também passam a tomar essa ideologia como sua, quando ela atinge o *status* de ideologia dominante. Para que isso ocorra, os grupos dominantes passam a buscar formas de expandir suas ideologias, seja em forma de discursos verbais ou não verbais.

Dessa forma, um monumento, tal, como o pórtico, pode ser instrumento de propagação de determinada ideologia. Pois, todo objeto físico enquanto signo ideológico pode adquirir novo significado e passar a refletir e refratar uma determinada realidade.

E toda imagem artístico-simbólica ocasionada por um objeto físico particular já é um produto ideológico. Converte-se, assim, em signo o objeto físico, o qual, sem deixar de fazer parte da realidade material, passa a refletir e a refratar, numa certa medida, uma outra realidade (BAKHTIN, 2012, p. 31).

Entende-se, assim, que um objeto físico na condição de signo ideológico, serve para refletir e refratar uma realidade. Reflete, porque traz algo que já existe, mas que pode ser visto a partir de outra ótica. Refrata, porque possui em si carga valorativa, de modo que são atribuídas valorações e interpretações, visões de mundo, segundo as experiências de cada sujeito. A resignificação do objeto, ocorrerá a partir da compreensão e interpretação que cada sujeito terá em relação ao enunciado, afinal os sentidos não existem por si só: eles são gerados a partir das experiências de cada sujeito e na interação com o outro. É nessa relação dialógica e no escutar das vozes que ressoam através do monumento que os sentidos são construídos. Todo sentido é construído no contato com as palavras, que se brotam de valores, segundo a situação e o contexto ao qual estão inseridas. Para entender melhor o poder das palavras na constituição de ideologias, é preciso tomá-las a partir dos enunciados, como veremos a seguir.

3.1 Palavras, enunciados e ideologia em Bakhtin

Todo e qualquer enunciado se constitui a partir de relações dialógicas. Tais relações não se limitam apenas ao diálogo face a face, mas, sim, tudo que se refere aos processos de comunicação. No território das enunciações, o signo vai adquirindo distintas significações devido a seu caráter plurivalente. Cada classe social pode atribuir diferentes significados para um mesmo signo e essa significação irá depender da ideologia pré-estabelecida pelos sujeitos. Nesse aspecto, Elichirigoity nos diz que:

[...] se os mesmos signos ideológicos (como os de uma língua) servem a diferentes classes sociais, inevitavelmente irão se confrontar índices de valores contraditórios. Isso torna o signo plurivalente, vivo e móvel, capaz de se transformar. Então, segundo Bakhtin, “a refração do ser no signo ideológico é determinada pela luta de classes (confronto de interesses sociais nos limites de uma só e mesma comunidade semiótica).” As tensões da luta social fazem parte do signo, mas também o tornam um instrumento de deformação e refração do ser. A classe dominante tende a conferir ao signo um caráter monovalente. Mas o signo vivo é ambivalente, reflete a ordem heterogênea do real, carrega em si crítica e elogio; verdade e mentira, em sua dialética interna. (ELICHIRIGOITY, 2008, p. 200, 201).

Dessa forma, entende-se que o signo comporta em si mais de um sentido. Um mesmo objeto pode significar diferentes realidades. A carga valorativa do signo vai depender muito de quem está se servindo dele, que envolve, por exemplo, quais

os interesses estão sendo postos em jogo. Nessa luta entre grupos sociais, diferentes ideologias estabelecem relações dialógicas na disputa entre si pelos sentidos. Daí consiste o caráter polissêmico do signo, pois está sujeito a avaliações de certo, errado, verdade ou mentira, bem como responde com propriedade a diferentes discursos ou situações enunciativas.

O pórtico é um produto ideológico com signos verbais e não verbais que operam dando sentidos e interpretações diversas para um mesmo objeto. Nele existem palavras, que são signos ideológicos por excelência, de acordo com o pensamento bakhtiniano. As palavras estão por toda parte, sejam nos atos de fala dos sujeitos, sejam nos textos escritos ou mesmo nas obras de arte, desenhos, esculturas, monumentos, em tudo há o encontro das palavras e a interpretação destas:

Portanto, a palavra acompanha os processos de compreensão de todos os fenômenos ideológicos que não podem operar sem o discurso interior; ela é instrumento da consciência, funcionando como elemento essencial que acompanha toda e qualquer criação ideológica, pois mesmo os signos não-verbais, por serem signos culturais, dotados de um sentido, tornam-se parte da unidade de consciência verbalmente constituída por processos sociais e históricos. Como se vê, “a palavra está presente em todos os atos de compreensão e em todos os atos de interpretação”, o que faz dela o objeto fundamental dos estudos das ideologias (ELICHIRIGOITY, 2008, p.197).

São as palavras que compõem os discursos, estes, por sua vez, emergem do social, advindos de processos históricos. A palavra não é só o código lingüístico, ela está presente em todo ato passível de compreensão e interpretação, e por isso, também carregada de ideologias. A palavra por si só não possui valor semiótico, mas é na situação enunciativa que ela se projeta e assume seu papel ideológico. Dando assim, lugar para a circulação de inúmeros discursos.

As marcas discursivas encontradas no pórtico nos pressupõem a tentativa de estabelecer um único sentido para a cidade, bem como criar uma identidade para o município. Essa busca por um único sentido e uma identidade própria pode ser conflituosa e levar ao enfrentamento de ideologias. Não podemos esquecer que a cidade é constituída por sujeitos múltiplos, que podem se sentir afrontados ao não se verem representados com sua cultura e tradições nesse espaço que teoricamente poderia abrigar todas as culturas e etnias pertencentes à cidade.

Partindo disso, este trabalho tem por objetivo analisar o monumento enquanto signo ideológico propondo reflexões sobre a possibilidade do monumento passar de um simples material concreto para uma ferramenta discursiva, dotada de valor axiológico e pré- determinada para gerar uma identidade para o município.

4 O pórtico como símbolo identitário do município

O conceito de identidade pode variar conforme a perspectiva adotada. Para nossa pesquisa, interessa-nos compreender tal conceito a partir dos estudos bakhtinianos. E, a partir disso, buscar compreender como um monumento pode, em sua materialidade física, ser representativo para a construção da identidade de um município.

Uma das definições para identidade, segundo o dicionário Aurélio (2009, p.1066), diz respeito à: “relação de igualdade válida para todos os valores das variáveis envolvidas”. Nesse sentido, se identidade está relacionada ao querer ser igual, a busca por uma uniformidade, logo, ao querer instituir uma identidade, se originará uma situação de conflito, pois não há como todos serem iguais e tampouco compartilharem das mesmas opiniões. Ponzio (2010), estudioso da obra do Círculo de Bakhtin, fala sobre esse caráter conflituoso da identidade:

A identidade é já, enquanto conflitual, enquanto positiva, na melhor das hipóteses, tolerabilidade, tolerância, suportamento do outro; e na pior das hipóteses é revogação, eliminação, suspensão do outro, o outro eu e o outro de mim (PONZIO, 2010, p. 20).

Desse modo, toda tentativa para estabelecer uma identidade pensada a partir de si e para si, sem a presença da alteridade, poderá possivelmente resultar na revogação e anulação do outro. Dessa forma, sempre que se busca gerar uma identidade o discurso introduzido por ela irá inevitavelmente silenciar outros discursos, causando, assim, uma hegemonia discursiva.

Ainda segundo Ponzio (2010), a identidade pode ser vista como uma armadilha mortal. Isso porque ela faz separação, oposição. Toda vez que a identidade corrobora para eliminar a voz do outro e é usada para fazer algum tipo de distinção, como de classes, etnias, diferença de gênero entre outras, ela pode ser

entendida como uma armadilha. Busca-se criar a identidade como algo positivo, mas, na verdade, ela está sendo gerada com o intuito de separar, fazer distinção.

Diante de todas as considerações feitas até aqui sobre os conceitos essenciais que permeiam nosso trabalho, tomaremos agora nosso objeto de pesquisa, e amparados pelas teorias dos estudos bakhtinianos faremos reflexões sobre o pórtico enquanto signo e produto ideológico idealizado para gerar uma identidade para Cerro Largo.

4.1 A técnica enxaimel na arquitetura do pórtico e sua contribuição na tentativa de forjar uma identidade germânica para Cerro Largo

No espaço em que está situado o pórtico de Cerro Largo, temos alguns elementos que nos remetem à cultura alemã. Podemos perceber a inserção da cultura alemã principalmente pela presença de uma técnica denominada enxaimel, muito utilizada na Europa, sobretudo, na Alemanha.

Para que seja possível perceber a semelhança da arquitetura do pórtico com a arquitetura presente em cidades alemãs, é preciso, antes, termos conhecimento sobre essa técnica e quais suas principais características. Para tanto, vejamos a seguir:

A técnica enxaimel, ou *Fachwerk*, é um padrão arquitetônico atribuído historicamente às regiões germânicas da Europa central. Segundo Weimer (2005) o *Fachwerkbau* designa um padrão construtivo centenário, originário da sociedade feudal, em que as paredes são estruturadas por um tramado de madeira onde as peças horizontais, verticais e inclinadas são encaixadas entre si em que os tramos são posteriormente preenchidos com taipa, adobe, pedra, tijolos, etc. O enxaimel original da Europa passou por processos de readaptação e reconfiguração ao longo dos tempos, reflexo da disponibilidade de recursos e das limitações na exploração da madeira para a construção civil. Paulatinamente foram agregados elementos estruturais, como blocos de pedra e no século XIX a alvenaria (FRANZEN; EIDT; TESSING, 2018, p.15).

As construções feitas com base nessa técnica, além das linhas horizontais e verticais que ficam visíveis na fachada da construção, também possuem como característica marcante a inclinação dos telhados. Segundo Veiga (2013):

Outra característica marcante da arquitetura enxaimel, mas não apenas dela, como também de outras formas e técnicas arquitetônicas tradicionais no centro da Europa, é a grande inclinação do telhado das casas, algo que, inclusive, permite e favorece a construção de mais andares e de sótãos. A explicação mais recorrente para isto, conforme descreve Weimer (2005), são as baixas temperaturas do inverno europeu: era preciso um tipo de telhado que não acumulasse tanta neve. Assim, estes telhados favoreciam o deslizamento dela para o chão (VEIGA, 2013, p. 83).

Essa maior inclinação do telhado está presente na arquitetura do pórtico e pode ser evidenciada na imagem a seguir.

Fotografia 1 – Pórtico de Cerro Largo (RS)



Fonte: Próprio autor, 2019.

Nota: Foto de Ângela N. Leske.

Como podemos verificar, o pórtico possui um telhado mais inclinado, comprovando assim a utilização de uma técnica historicamente associada à cultura alemã. O monumento com o símbolo do Rotary³, situado bem próximo ao pórtico, também evidencia a cultura germânica no contraste das cores e no desenho das linhas verticais e horizontais. Essas características também fazem parte do estilo enxaimel⁴, e remetem as casas da Alemanha. Tais aspectos podem ser vistos na imagem a seguir:

³ Segundo o site da instituição, o Rotary é uma entidade pública que opera exclusivamente para fins beneficentes com a missão de servir ao próximo, difundir a integridade e promover a boa vontade, paz e compreensão mundial por meio da consolidação de boas relações entre líderes profissionais, empresariais e comunitários.

⁴ Conforme já explicado no início da análise e fundamentado com a citação dos autores (FRANZEN; EIDT; TESSING, 2018, p. 15).

Fotografia 2 – Monumento com símbolo do Rotary



Fonte: Próprio autor, 2019.

Nota: Foto de Ângela N. Leske.

O uso das cores branco e marrom nas casas de etnia alemã era normalmente utilizado para ressaltar o contraste da estrutura da casa com o seu fechamento. Segundo Güttges e Valques (2003), esse modelo arquitetônico ainda é muito encontrado na Alemanha está associado à alta burguesia.

Para ressaltar o contraste e a miscelânea entre a estrutura e o fechamento, os painéis eram pintados na cor branca e a estrutura de sustentação em preto ou marrom. Ainda é possível encontrar, em cidades da Europa, principalmente Alemanha, centros inteiros edificadas com esse tipo de técnica, a qual se mostrava em edificações de cunho considerado exclusivo da alta burguesia (GÜTTGES; VALQUES, 2003, p.199).

Como podemos verificar, as cores branco e marrom, presentes na estrutura do pórtico podem ser, ainda hoje, associadas à alta burguesia. Isso nos dá indícios de que elementos presentes no pórtico podem ser de caráter burguês. Ou seja, vem ao encontro dos anseios e aspirações daqueles que fazem parte da classe mais favorecida economicamente do município. Tais aspirações, quando enfatizam uma única etnia, não levam em conta a pluralidade de sujeitos que compõem o município de Cerro Largo, apenas estão voltadas para aquilo que a classe dominadora, detentora do poder, pensa ser a melhor identidade planejada para o município.

Diante das considerações feitas até aqui, podemos deduzir que a arquitetura do pórtico pode ter sido pensada a partir da técnica de construção enxaimel, que, como discutido anteriormente, é originária da Europa e historicamente associada à cultura germânica. Tais indícios pressupõem que, dentre os vários sentidos

possíveis de serem produzidos a partir do pórtico, um deles seria o de que existe uma tentativa de gerar uma identidade para o município baseada na cultura e tradições alemãs. Vejamos, a seguir, outros elementos pertencentes ao pórtico que fortalecem essa hipótese.

4.2 A contribuição dos bonecos Fritz e Frida na articulação de um discurso de formação identitária germânica para Cerro Largo

Como mencionado anteriormente, as marcas discursivas dispostas no pórtico nos revelam indícios da presença da cultura e tradições alemãs como elemento formador de uma identidade para Cerro Largo. Nesse aspecto, além da técnica enxaimel, encontramos mais dois elementos que, bem próximos ao pórtico, corroboram para a confirmação da hipótese levantada até aqui no que se refere à identidade previamente estabelecida para esse município.

Na tentativa de estabelecer um sentido predominante para firmar uma identidade para o município, os bonecos Fritz e Frida também possuem papel fundamental no contexto em que estão inseridos. A seguir, as imagens dos bonecos.

Fotografia 3 – Bonecos Fritz e Frida



Fonte: Próprio autor, 2019.

Nota: Foto de Ângela N. Leske.

Cabe mencionar que esses bonecos são símbolos da maior festa germânica do município, a *Oktober Fest*. Desse modo, auxiliam na formação da identidade da cidade. Os bonecos são de grande estatura e, em geral, chamam atenção aos que por ali passam. Estão posicionados de braços abertos, o que sugere acolhimento, e, por estarem sorridentes suas faces, indicam alegria.

Suas roupas são típicas da cultura alemã. Em seus trajes, percebemos as cores preta, branca e vermelha. Segundo Koch e Woltz (2015), essas cores (preta, branca e vermelha) são prenhes de uma importante simbologia, na tradição alemã.

[Vejam alguns] dos significados que as pessoas vindas de cada região da Alemanha atribuíam às cores em seu meio social e que também buscavam transmitir em seus trajes típicos, utilizando essas cores. Como exemplos podem-se citar algumas cores: a preta, como símbolo de seriedade, muito usada em eventos importantes, encontros com autoridades e também usada por religiosos; a amarela, como símbolo de dinheiro e riqueza da família; a vermelha, como representação do amor; a verde, a esperança; a azul, a felicidade; e, por fim, a branca, a pureza (KOCH; WOLTZ, 2015, p.101).

Observa-se que, das cores mencionadas acima, três delas (preta, vermelha e branca) compõem a indumentária dos bonecos. Em geral, a preta era utilizada em eventos e encontros importantes, conferia seriedade ao seu usuário. Normalmente, a vermelha representava o amor e a branca simbolizava a pureza. Partindo do pressuposto que as cores são dotadas de simbologia, podemos pressupor que as vestimentas dos bonecos conferem à etnia alemã características de um povo acolhedor, alegre, passível de extrema confiança (seriedade). Nesse aspecto, não queremos colocar a prova tais virtudes dos sujeitos de origem alemã, apenas enfatizar que temos aqui a construção de uma identidade específica. Aliás, essas características apontadas aqui podem fazer parte do caráter de qualquer indivíduo independente de sua etnia.

Outro atributo que chama a atenção na figura dos bonecos é em relação aos seus cabelos: um tom loiro, de modo a não deixar dúvidas sobre sua origem germânica. Há ainda outra marca discursiva que aponta para a etnia alemã. Quando olhamos para as mãos do boneco, percebemos que ele segura uma bandeira com uma palavra de origem alemã, "*Prosit*". Segundo o minidicionário *Rideel alemão/português* (ALVES, 2000, p. 146), uma das traduções para essa palavra seria: (à sua saúde). Nesse sentido, essa palavra provavelmente remete a

OktoberFest, em que é bastante comum encontrarmos muitas pessoas que usam a bebida tradicional da festa o *chopp*, para brindar e nesse brinde pronunciam a palavra “*Prosit*”, convidando todos a brindar a alegria proporcionada pela festa.

Dessa forma, dentro de uma lógica discursiva, em que os bonecos são signos ideológicos e servem como ferramentas discursivas providas de conteúdo ideológico, é possível estabelecer uma relação das cores, aliada ao comportamento dos bonecos, como o sorriso no rosto, braços abertos, o convite a brindar a alegria. Isso tudo, pode ser interpretado como uma possível representação da identidade germânica, há toda uma construção discursiva em tom de exaltação sendo gerada em favor da etnia alemã.

Nesse aspecto, entendemos que todas essas características podem fazer parte do caráter dos sujeitos de origem alemã, porém, não são restritas a eles, e podem ser encontrados em indivíduos de qualquer etnia. Mas, da forma como são projetadas, sem a representatividade das demais etnias, essas marcas discursivas no pórtico nos passam a impressão de que tais atributos cabem única e exclusivamente a etnia alemã, situação essa, que acaba por demonstrar certo menosprezo pelas demais etnias que compõem a cidade.

Como podemos perceber, os bonecos são figuras que estabelecem estreita relação com a cultura e tradições germânicas. Aliados aos demais elementos que compõem esse espaço, eles contribuem acintosamente para propagar e cristalizar um discurso hegemônico de identidade para Cerro Largo, ligada, nesse caso, unicamente a etnia alemã. Esse é um sentido que suscita desse pórtico.

4.3 O pórtico como espaço de rememoração à etnia alemã aliado a “ares” de felicidade

Em meio ao discurso não verbal, temos também um enunciado verbal com uma grande carga valorativa devido à adjetivação proposta em relação à cidade de Cerro Largo. O texto verbal, exposto no pórtico, enuncia: “Bem vindo a Cerro Largo cidade feliz”.

Como podemos evidenciar, há uma caracterização ao município, conferindo-lhe “ares” de felicidade. O enunciado, por si só, já seria bastante contestável em qualquer contexto que estivesse inserido, haja vista que a felicidade, assim como todas as palavras, é polissêmica e, conforme a visão de mundo em questão, recebe

determinada valoração. Tomado a partir do espaço em que está, passível de associações diretas com a cultura alemã, esse discurso torna-se ainda mais questionável, à medida que acaba induzindo os interlocutores a associarem o conceito de felicidade com a etnia alemã.

Nesse aspecto, torna-se pertinente pensarmos no poder incontestável das palavras enquanto estratégia discursiva ideológica. Para Bakhtin (2012), a palavra é elemento essencial que pressupõe todo ato ideológico, portanto é carregada de sentidos. Desse modo, torna-se relevante pensarmos o quanto essa adjetivação de “cidade feliz” disposta em um espaço de rememoração à cultura alemã pode agregar um determinado valor social ao discurso e projeção de uma identidade para o município.

Atentando para essa articulação discursiva proposta pelas marcas verbais e não verbais estabelecidas no pórtico, torna-se relevante refletirmos sobre o caráter identitário que se busca forjar para o município. Nesse sentido, pensando na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, o ideal seria uma sociedade plural, com uma multiplicidade de identidades. O pórtico poderia ser um espaço de representação de todas as etnias (ligadas a identidades), presentes na cidade.

Baseando-se nas ideias do Círculo de Bakhtin, Geraldi (2010) afirma a importância da constituição das identidades múltiplas a partir da relação com o outro:

[...] não se pode imaginar que o processo de internalização dos signos, que nos constitui como sujeitos, seja um processo de cristalização dos sentidos e da fixação do idêntico. Ao contrário, as identidades socialmente constituídas nessas relações com o outro – os outros – e através destes signos, encarnam as mesmas características e fazem múltiplas as identidades de cada um (GERALDI, 2010, p. 113).

Frente a isso, podemos afirmar que o discurso ideológico do pórtico vem em contrapartida à concepção de identidade múltipla, presumindo uma tentativa de gerar uma identidade hegemônica, única e como se fosse absoluta, que contempla somente uma determinada parcela da sociedade. Nega-se aos demais habitantes da cidade o direito de representação nesse local que pode ser visto como símbolo identitário do município.

4. 4 As instâncias de poder estabelecidas no discurso do pórtico

Como podemos perceber, há todo um discurso gerado no pórtico para difundir a ideia da cultura alemã como sendo a que melhor representa a cidade de Cerro Largo. Quanto mais bem articulado o discurso, maior será a probabilidade de aceitação deste e maiores serão as chances de alcançar êxito no processo discursivo. A esse respeito, Geraldi (2008), nos diz que “[...] os discursos também são constringidos pelo já-dito, pelo pertencimento dos sujeitos a determinadas posições sociais e são marcados pelas instituições em que ocorrem.” (GERALDI, 2008, p. 154).

Se há um pertencimento nos discursos que leva em consideração as posições sociais dos sujeitos envolvidos, podemos pensar que, no enunciado explanado no pórtico, existe alguém que idealizou e projetou tal discurso. Um sujeito que deseja representar seu grupo social, cristalizando-o em uma arquitetura municipal. Se levarmos em consideração a estrutura material do monumento, os recursos financeiros que foram investidos para a construção desse espaço, sua localização territorial privilegiada, a presença da maior empresa da cidade (Lojas Becker), há poucos metros do pórtico, teremos a notória percepção de que a voz que fala através do pórtico é uma voz formal e institucional que possui uma posição social elevada na sociedade e, desse modo, parece utilizar esse poder em benefício do grupo que representa. Não há um chamamento a outros grupos. O outro e o diferente não integram esse espaço, um tanto oficial.

Orlandi (2011) discute a diferenciação e separação de classes como sendo uma prática gerida pelo poder público:

[...] um Estado que, [...] organiza os processos de individualização dos sujeitos, simbolizando as relações de poder segundo um sistema de diferenças às quais são atribuídos sentidos diferentes, que são declinados segundo valores: o melhor, o pior, o rico, o pobre, o superior, o inferior, o que tem a existência garantida e o que não deve existir etc. Essas divisões, porque são regidas pelo político, têm uma direção, são hierarquizadas. A sociedade capitalista em seu funcionamento contemporâneo é uma sociedade que vai além da exclusão, ela funciona pela segregação (coloca para fora da sociedade, e, quem está fora, não existe, não é levado em conta) (ORLANDI, 2011, p. 696).

Para tanto, os discursos de poder que circulam no meio social são demarcados pela influência dos gestores do poder público. Estes, por sua vez, através do pleno poder do uso da palavra, seja ela escrita, seja ou falada, promovem, por vezes, a exclusão dos indivíduos ao proferirem discursos valorados pela segregação, estrategicamente voltados aos interesses das classes altas. Nessa perspectiva, o espaço urbano em suas materialidades discursivas torna-se palco de embates e lutas de classes sociais.

Do ponto de vista discursivo, o pórtico, entendido enquanto signo ideológico, causa esse embate. É possível perceber a relação de duas forças distintas. De um lado, a voz hegemônica alicerçada no poder político e financeiro. De outro, a voz contra hegemônica das classes menos favorecidas composta por alguns que não se sentem confortáveis ao verem o poder institucional proferir um discurso marcado pela ausência das vozes e identidades múltiplas.

5 Considerações Finais

A cidade vista na sua materialidade física constitui um espaço que serve para satisfazer as necessidades humanas, como de consumo, moradia, lazer, etc. Porém, vista pela ótica dos signos ideológicos, essas materialidades passam a adquirir valoração social. Nessa perspectiva, nosso trabalho foi voltado para as marcas discursivas do pórtico de Cerro Largo, no sentido de compreender até que ponto o projeto de discurso instaurado no pórtico contribui para a constituição de uma identidade para o município.

A partir de todas as reflexões feitas, é possível dizer que o discurso construído no pórtico consiste em um esforço no que se refere à criação de uma identidade baseada na cultura e tradições germânicas. Tal hipótese é fundamentada com bases teóricas a partir de uma leitura de mundo possível. Nesse aspecto, muitos outros sentidos podem ser produzidos a partir de um olhar discursivo em direção ao monumento. Cada sujeito pode realizar uma determinada leitura sobre o mesmo objeto, pois como dito por Bakhtin (2012), o signo é plurivalente e serve a distintas categorias, assumindo diversas posições ideológicas.

O que nos levou a realizar tal pesquisa foram nossas inquietações a respeito da utilização do espaço público como possível ferramenta de persuasão de um discurso hegemônico e singular que contempla somente alguns sujeitos

pertencentes à cidade. Essa não consideração e desvalorização, seguida de silenciamento de vozes, torna a pesquisa pertinente á medida que evidencia o embate ideológico no espaço público. Se o discurso do pórtico possui caráter hegemônico, nossa pesquisa vem em contrapartida assumindo o lugar de fala de uma voz contra hegemônica,que, mesmo de maneira restrita, opera em favor da escuta e discussão das lutas ideológicas em signos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Afonso, Telles. **Minidicionário Rideel**. Editora Rideel, 2000.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- CARDOSO, C. E.; SOUZA, A. P. A formação da identidade social na perspectiva bakhtiniana da linguagem.**Fólio – Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 4, n.2, p.147-160 2012. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/3400/2822>>. Acesso em: 09 fev. 2019.
- ELICHIRIGOITY, M. T. P. A formação do sentido e da identidade na visão bakhtiniana. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade**, n. 34, p. 181-206, 2008. Disponível em: <<http://www.cadernosdeletras.uff.br/joomla/images/stories/edicoes/34/artigo7.pdf>>. Acesso em: 18 jan.2019.
- FERREIRA, Aurélio,Buarque de, Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4.ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.
- FRANZEN, D. O.; EIDT, S.; TESSING, D. A arquitetura enxaimel: identidade, memória e dimensão patrimonial em Itapiranga/SC. **Revista de Arquitetura IMED**, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 5-27, out. 2018. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/arqimed/article/view/2558>>. Acesso em: 16 abr.2019.
- GÜTTGES, A. A.; VALQUES, I. J. B. A arquitetura germânica e suas influências nas edificações brasileiras: o caso de M.C.Rondon. **Akrópolis - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, Umuarama. v.11, nº.3, p. 198-200, jul./set., 2003. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/viewFile/377/343>> Acesso em: 01 mai. 2019.

GERALDI, João, Wanderley. **Ancoragens – Estudos bakhtinianos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

Texto e discurso: Questões Epistemológicas para a lingüística. Franca, 2008.

Koch, B. G.; Woltz, A. M. A. A simbologia dos trajes alemães e a transposição de seus elementos para moda em festividades típicas. Revista **ModaPalavra e Periódico** vol.8, n.15, p. 97-120, jan./jul.2015. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/5252>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

ORLANDI, E. P. A Casa e a Rua: uma relação política e social. **Educ. Real**, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 693-703, set./dez. 2011. Disponível em: <<file:///D:/artigo%20a%20casa%20e%20a%20rua%20Orlandi.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

Discurso e texto: formulação e circulação de sentidos. Campinas, SP, 3ª edição Pontes Editores, 2008.

PONZIO, Augusto. **Procurando uma palavra outra**. São Carlos, Pedro & João Editores, 2010.

ROTARY. **Quem somos**. Disponível em: <<https://www.rotary.org/pt/about-rotary>> . Acesso em: 05 mai. 2019.

VEIGA, Mauricio, Biscaia. **Arquitetura neo- enxaimel em Santa Catarina**: A invenção de uma tradição estética. 2013. 165 p. Dissertação (Mestre em Estética e História da Arte) – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-13022014-151829/en.php>> Acesso em: 19 abr. 2019.